

2º FESTIVAL DO TAQUARA VERDE: EM MEMÓRIA DA CULTURA CABOCLA DO CONTESTADO

Gilson Cousseau¹

Adilson Dias da Silva²

Kevin Bracht Fank³

Kamily Vitória Souza de Lima⁴

Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento⁵

Edital: 2024_PROEX 15 - Didascálico

Resumo

A Taquara Verde, distrito anterior ao próprio município de Caçador/SC, tem uma rica história vinculada ao Caminho de Tropas e a figuras como Thomaz Gonçalves Padilha, fundamental na formação do município em 1934. Inserida nas disputas territoriais entre Paraná e Santa Catarina, a região está profundamente conectada à história do Contestado, preservando elementos como os pocinhos do monge João Maria e práticas de benzimentos. Apesar de sua identidade cabocla marcante, a região enfrenta um apagamento cultural devido ao preconceito estrutural. A música, contudo, resiste como expressão da diversidade cultural resultante da integração entre imigrantes europeus, indígenas e negros. Em 2023, o primeiro Festival da Música Cabocla do Taquara Verde foi realizado graças à parceria entre o IFSC, a ATAVUS e a Prefeitura de Caçador, promovendo a identidade cabocla. Este ano, o 2º Festival será proposto como encerramento da Semana do Contestado. O projeto visa fortalecer a identidade cabocla do Contestado por meio da música, facilitando a comunicação de experiências culturais e promovendo a compreensão da música como diálogo social. Além disso, busca auxiliar a ATAVUS a promover vínculos comunitários, estimulando a interação e o fortalecimento das relações sociais e culturais, contribuindo para a valorização e preservação da identidade local.

Palavras-Chave: Identidade; Festival da Música Cabocla; História do Contestado

1 INTRODUÇÃO

Antes de existir o município de Caçador, já existia Taquara Verde. O cartório, figuras ilustres, rotas importantes vão entrelaçando essas histórias. Segundo Nilson Thomé (1982), esses laços se remetem ao Caminho de Tropas, uma importante rota entre Campos Novos, Campos de Palmas e

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Informática ao Ensino Médio do IFSC-Caçador, bolsista extensionista.

² Estudante do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC-Caçador, bolsista extensionista.

³ Estudante do curso Técnico Integrado em Informática ao Ensino Médio do IFSC-Caçador, bolsista extensionista.

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado em Plásticos ao Ensino Médio do IFSC-Caçador, bolsista extensionista.

⁵ Professora Doutora em Geografia. IFSC - Câmpus Caçador, e-mail para contato: patricia.frangelli@ifsc.edu.br

Campos de São João dos Pobres. Thomaz Gonçalves Padilha, hoje, nome de escola, se estabeleceu na região em 1891, foi um dos responsáveis pela criação do Distrito de Taquara Verde e desempenhou papel crucial na formação do município de Caçador em 1934. Esse pedaço de terra, estava dentro do perímetro de disputas de divisa entre Paraná e Santa Catarina, e assim está profundamente conectada com a história do Contestado. Pocinhos de monge João Maria são encontrados na localidade. Benzimentos e quebrantos são elementos importantes: a população do distrito ainda recorre a essas curas. Durante a Guerra do Contestado, a região serviu como rota estratégica para a população cabocla dos Campos de São João dos Pobres.

O conflito e suas consequências levaram a um contínuo apagamento cultural da população cabocla devido ao preconceito estrutural. Não obstante, em 2019, a Instância de Governança Regional (IGR) “Vale do Contestado” mudou seu nome para “Vale dos Imigrantes”, uma decisão isolada de promover a região como roteiro turístico. Essa mudança, no entanto, ignora a identidade coletiva e cultural do Vale do Contestado, promovendo uma identidade europeizada que exclui a diversidade cultural local. A luta de movimentos sociais e artísticos contra essa decisão não impediram a mudança do nome. É necessário fortalecer a identidade cabocla da região. A identidade cabocla, enraizada na memória regional, enfrenta tentativas de desestabilização por elites e políticas públicas. Preservar os espaços simbólicos e fortalecer a cultura cabocla é essencial para a autoestima e mobilização coletiva dos grupos oprimidos (GOHN, 2019). A música no Contestado reflete a diversidade cultural, com tradições como as Domingueiras e o uso de gaitas trazidas por imigrantes alemães. Os cortejos religiosos durante a quaresma e os Puxirões evidenciam a importância da música e das práticas coletivas na vida cabocla.

A música cabocla é caracterizada por seu timbre vocal peculiar, melodias curtas e ritmos simples, tocada com violão e acordes dominantes (FIGUEIREDO, 2001). Resistindo ao relatado anteriormente, a música no Contestado se destaca e resiste na diversidade cultural resultante da integração entre imigrantes europeus, indígenas e negros, fundamentais para a formação da identidade cabocla. Considerando esses elementos, no ano de 2023, foi proposto um evento de abertura de festividades, o primeiro Festival da Música Cabocla do Taquara Verde, realizado graças à parceria entre o IFSC, a ATAVUS (Associação Taquara Verde de União Social) e um processo de sensibilização na Prefeitura de Caçador, sendo um marco na promoção dessa identidade cabocla. Este ano, o 2º Festival do Taquara Verde será proposto para o encerramento da Semana do Contestado, evento oficial da Prefeitura de Caçador. Assim, este projeto visa continuar fortalecendo a identidade cabocla do Contestado, promovendo vínculos culturais e comunitários através da música. A natureza da extensão permanece voltada para atender às demandas da ATAVUS, buscando valorizar ações que promovam a identidade cabocla em Caçador e auxiliem na superação da carência de educação patrimonial na região.

Esse projeto tem por objetivo central: fortalecer a identidade cabocla do Contestado por meio da promoção de vínculos comunitários culturais em um festival de música no Taquara Verde.

Objetivos Específicos: (a) utilizar a música como meio para que os participantes comuniquem e compartilhem suas experiências culturais, refletindo a identidade e os símbolos específicos do Taquara Verde. (b) Facilitar a compreensão dos textos musicais como diálogos sociais que revelam e reforçam a conexão entre cultura, lugar e tempo, contribuindo para a construção e manutenção da identidade cabocla. (c) Auxiliar a ATAVUS, por meio de um festival, a promover vínculos comunitários, estimulando a interação e o fortalecimento das relações sociais e culturais entre os membros da comunidade, retroalimentando a formação cultural e promovendo o engajamento na preservação da identidade local.

2 METODOLOGIA

Este projeto visa a realização do 2º Festival da Música Cabocla no Taquara Verde, um evento que objetiva celebrar e fortalecer a identidade cultural local. A comissão deste festival pretende convidar gaiteiros da comunidade, mesclando músicos mais experientes e jovens talentos. A Associação Taquara Verde de União Social (ATAVUS) propôs este festival como uma forma de promover e fortalecer os vínculos comunitários. Novamente, serão convidados músicos de municípios vizinhos, como Lebon Régis e Timbó Grande, que também preservam a tradição da música cabocla.

O auxílio financeiro deste edital deve ser utilizado para a confecção de troféus simbólicos para todos os participantes, e incentivará a participação de outros estilos musicais presentes na comunidade, como o sertanejo e a música gospel. Além disso, serão convidados artistas locais que têm trabalhado para resgatar os valores culturais do Contestado, promovendo uma rica diversidade musical.

No ano anterior, o encerramento do festival teve uma roda de gaiteiros, recriando os tradicionais bailes caboclos e proporcionando um momento de celebração comunitária. Será estimulado este movimento novamente. O festival este ano de 2024, está previsto para novembro, novamente vinculado a Semana do Contestado, evento oficial da Prefeitura de Caçador. A estrutura básica para o evento será fornecida pela prefeitura e o espaço do ICMBIO FLONA de Caçador (Floresta Nacional de Caçador) será utilizado. Este espaço, rico em formações florestais da Mata das Araucárias também representam cenicamente o contexto do caboclo do Contestado. Assim, os recursos disponíveis serão destinados a aquisição de troféus e possivelmente à contratação de serviços para a produção do evento. Discentes bolsistas do IFSC, primariamente oriundos do distrito do Taquara Verde, secundariamente a Lebon Régis ou Timbó Grande, desempenharão um papel ativo, realizando contatos com os músicos, promovendo o evento na comunidade e ajudando na organização e execução da cerimônia.

3 RESULTADOS

Desde a versão do ano passado, este projeto percebe que: valorizar os símbolos da cultura cabocla é essencial para fortalecer a identidade e promover uma maior coesão comunitária. O festival, agora numa segunda edição, visa transformar a comunidade local ao fortalecer o pertencimento e a

cidadania, possibilitando um espaço para a juventude. Alinha-se com a Agenda Mundial 2030 de Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. O protagonismo discente, especialmente dos estudantes do IFSC residentes em Taquara Verde, é crucial para o sucesso desta iniciativa.

Considerando estes elementos e a experiência do ano de 2023, os discentes protagonistas serão estimulados a liderar a organização do festival proposto, registrar os momentos, trabalhando em parceria com a Associação Taquara Verde de União Social (ATAVUS). Suas responsabilidades incluem a seleção de músicos que representem os valores locais, o convite à comunidade para participar do evento e a divulgação do festival. Essa participação ativa dos estudantes não só contribui para a realização do festival, mas também para o fortalecimento da identidade cabocla e para o engajamento da comunidade no combate à vulnerabilidade social. A interação direta dos discentes com a comunidade reforça a conexão entre a escola e o território, promovendo uma experiência educativa prática e relevante.

4 DISCUSSÕES

Na era digital atual, onde mídias de massa predominam, especialmente entre os jovens, as experiências e identidades locais podem se diluir em um fluxo global de informações. A mídia frequentemente atua como um agente socializador descontextualizado, promovendo uma separação entre o local e o global. Isso pode levar os grupos sociais mais vulneráveis a desenvolver processos de identificação e pertencimento que não refletem mais o seu lugar de vida real. Distanciando-se do seu lugar, conceito geográfico que remete ao pertencimento. Nesse cenário globalizado, é essencial reafirmar e fortalecer a autodefinição dos lugares e de seus contextos específicos, orientando intervenções que respeitem e valorizem o espaço e as experiências locais (HALL, 2006; CASTELLS, 2018). A concretude do espaço vivido e o sítio simbólico de pertencimento são fundamentais para a formação de comunidades de sentido. Essas comunidades congregam crenças, valores, experiências e conhecimentos, permitindo a definição de problemas e soluções reais para a transformação local (ZAOUAL, 2008).

Um século após a criação do distrito de Taquara Verde, a comunidade se organizou para formar a Associação Taquara Verde de União Social (ATAVUS). Esta associação surgiu como um reflexo da identidade cabocla do Contestado e é um exemplo claro do protagonismo local. Este projeto visa auxiliar e fortalecer a atuação da ATAVUS, majoritariamente composta por mulheres. O papel da ATAVUS é vital para a mobilização e união da comunidade, buscando apoio em parcerias com instituições como o IFSC para realizar suas atividades. A presença ativa e a organização da ATAVUS destacam o protagonismo da comunidade externa na preservação e fortalecimento da identidade cabocla, promovendo a coesão e a resiliência local frente aos desafios contemporâneos. Uma das missões da extensão no IFSC é exatamente fortalecer o eixo cultura e identidade local. Este projeto auxilia nesta missão.

5 CONCLUSÃO

Em questões diretas, espera-se que o segundo festival atraia, pelo menos, 15 músicos locais e a participação de 150 pessoas. Em questões indiretas, será observado se a ação pode resultar em diversos impactos e benefícios, tanto para a comunidade local quanto para o fortalecimento da identidade cultural. A segunda edição visa proporcionar uma plataforma para a expressão e valorização da cultura cabocla, reafirmando-a e reforçando a identidade cultural da comunidade de Taquara Verde e do Contestado.

Também objetiva a promoção de tradições locais, como as rodas de gaiteiros, o que auxilia na preservação e revitalização de práticas culturais tradicionais. Deste modo, a realização do festival incentivará a participação ativa da comunidade, promovendo um senso de pertencimento e coesão social entre os residentes. O envolvimento dos discentes do IFSC e dos jovens locais no planejamento e execução do evento contribuirá para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e para a construção de vínculos comunitários. Foi observado no evento anterior que este tipo de festival abre espaço para a inclusão de diferentes grupos musicais e culturais da região, como cantores sertanejos e artistas locais que resgatam valores culturais do Contestado. O que desejamos observar também nesta edição.

Promover a cultura traz resultados difíceis de serem quantificados, entretanto a manutenção de um evento que promove a cultura e a participação comunitária pode ajudar a mitigar a vulnerabilidade social, oferecendo uma alternativa positiva e fortalecendo o sentimento de pertencimento e cidadania. Traz visibilidade para artistas locais e convidados de municípios vizinhos aumentando a visibilidade dos artistas caboclos e suas contribuições para a cultura regional. É possível que atraia visitantes e turistas, contribuindo para o desenvolvimento do turismo cultural na região e movimentos sociais que defendem o retorno à instância governamental de turismo “Vale do Contestado” hoje nomeado “Caminhos do Contestado”. Pretende-se por fim, como resultado fortalecer a educação e formação para a cidadania, premissas do IFSC.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, M. **O poder da identidade: a era da informação**. v. 2. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FIGUEIREDO, S. L. P. Música na comunidade Cafuza de José Boiteux-SC, p. 55-74. In: MARTINS, P. (org). **Sertão de azulá: a comunidade cafuza em perspectiva**. Florianópolis: NUER, 2001.
- GOHN, M.G. Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 63-81, 2019.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- THOMÉ, N. **Família Correa de Mello: raízes da história de Caçador**. Caçador: Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe, 1982.
- ZAOUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, 2008.